

## O intelectual orgânico e a formação política do movimento estudantil

Gabriela Teixeira de Freitas Ribeiro Vilhagra  
Graduanda em Pedagogia pela Unicamp

### Resumo

Este trabalho constata a necessidade de uma formação de professores emancipada do sistema capitalista e discute a possibilidade de o movimento estudantil proporcionar uma formação política aos estudantes e futuros profissionais. A formação de professoras e professores é cada vez mais influenciada pelas determinações dos organismos internacionais, e mais difícil fica organizar a resistência ao capitalismo. As atividades das entidades do movimento estudantil, seu histórico de ação e questionamentos das condições do ensino e da sociedade brasileira podem permitir uma formação contra-hegemônica.

**Palavras-chave:** Formação de Professores; Formação Política; Movimento Estudantil.

### Resumen

Este documento señala la necesidad de formación docente emancipado del sistema capitalista y se analiza la posibilidad del movimiento estudiantil proporcionar una educación política a los estudiantes y futuros profesionales. La formación de maestros y maestras es cada vez más influidos por las determinaciones de los organismos internacionales, y más difícil será para organizar la resistencia al capitalismo. Las actividades de las entidades del movimiento estudiantil, su historia de acción y el cuestionamiento de las condiciones de la enseñanza y de la sociedad brasileña pueden permitir una formación contrahegemónica.

**Palabras claves:** Los Intelectuales Orgánicos; La Formación de Educadores; El Movimiento Estudiantil.

**N**a obra “Os intelectuais e a formação da cultura”, Gramsci ressalta a importância da formação da classe trabalhadora como parte da concretização da revolução proletária. Para o autor, todos os humanos são intelectuais, todos pensam e produzem conhecimento. Há, na sociedade, pessoas que exercem a função de intelectual, ou seja, de portador do conhecimento técnico e dirigente da atividade cotidiana; elaborando cultura para formar a humanidade.

Desta forma, é preciso “criar um tipo de escola que eduque as classes instrumentais e subordinadas para um papel de direção na sociedade, como conjunto e não como indivíduos singulares” (GRAMSCI, s/d. p. 136-137). Para tal, o intelectual orgânico, que tem a interlocução entre os conhecimentos técnicos, dirigentes e pertence à classe proletária na sociedade capitalista, poderá articular esse tipo de mobilização.

A formação de professores e professoras a serviço da classe trabalhadora faz parte também da constituição de uma escola e de uma educação para a transformação da sociedade. A partir das análises de Shiroma, Moraes e Evangelista (2003) é possível reconhecer na formação de professoras e professores no Brasil que a possibilidade de transformação se reduz também pela interferência das propostas dos organismos internacionais.

Agências como a UNESCO (Organização das Nações Unidas para Educação, a Ciência e a Cultura), Banco Mundial, UNICEF (Fundo das Nações Unidas para a Infância), PNUD (Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento) e CEPAL (Comissão Econômica para a América Latina e Caribe) elaboraram documentos contendo diretrizes para a educação de forma a garantir a manutenção do sistema de exploração e propriedade privada, que são seguidos pelo Brasil, assim como outros países.

Assim, a formação de professoras e professores fica, em muitas Instituições e Ensino Superior, desprovida de sólida formação teórica, infraestrutura, ou ainda atividades de vivência e coletividade.

Neste quadro, a interferência do movimento estudantil é pequena, se não nula. Mesmo dentro dos órgãos deliberativos das Instituições de Ensino

Superior, as atividades do movimento estudantil podem ter repercussão pequena dadas condições históricas e políticas atuais, conforme descrevem Foracchi (1977), Groppo (2000) e Cavalari (1987).

Está, no entanto, ao alcance do movimento estudantil a formação política desses estudantes e futuros profissionais. Silva (2009) define a formação política e conclui que é um passo importante no reconhecimento das condições sociais, proporcionando uma brecha para organização do coletivo.

A organização dos estudantes através das suas entidades pode proporcionar a eles atividades de reflexão sobre as condições sociais do mundo, e até perspectivas de mudança. Não irá o movimento estudantil criar os seus intelectuais orgânicos dada sua falta de vínculo com uma classe específica e a temporariedade de seus membros. Pode-o proporcionar espaços e atividades que forneçam outras perspectivas, diferentes das condições atuais do mundo.

### Referências bibliográficas

CAVALARI, Rosa Maria Feiteiro. *Os limites do Movimento Estudantil, 1964 – 1980*. Dissertação (Mestrado em Educação). Programa de Pós-Graduação em Educação. Campinas: Universidade Estadual de Campinas, 1987.

FORACCHI, Marialice. *O estudante e a transformação da sociedade*. São Paulo. Companhia da Editora Nacional. 1977.

GRAMSCI, Antônio. *Os intelectuais e a organização da cultura*. Rio de Janeiro. Círculo do Livro. s/d.

GROPPO, Luis Antônio. *Uma onda mundial de revoltas: movimentos estudantis nos anos 1960*. Tese (Doutorado em Educação). Programa de Pós-Graduação em Educação. Campinas: Universidade Estadual de Campinas, 2000.

SHIROMA, Eneida Oto; MORAES, Maria Célia Marcondes; e EVANGELISTA, Olinda. *Política Educacional*. Rio de Janeiro. DP&A. 2004.

SILVA, Guilherme Gil. *Um estudo sobre a formação política na Educação Física*. Dissertação (Mestrado em Educação). Programa de Pós-Graduação em Ciências do Movimento Humano. Porto Alegre: Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 2009.